

DIOCESE DE CRATEÚS: ESCRITA POPULAR, LEITURA RADICAL E RESISTÊNCIA - (1964-1989).

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Savio Mendes do Carmo, Frederico de Castro Neves

Introdução: A presente comunicação tem por objetivo pensar a cultura camponesa nos sertões de Crateús, compreendendo o lugar da leitura e da escrita popular na formação de uma cultura da resistência. Nosso recorte temporal acompanha os anos de 1964 até 1989, tendo como justificativa o início da Diocese de Crateús e a pastoral de D. Frágoso, até o final da década de 1980, contexto marcado pelo recrudescimento da violência no campo. **Objetivos:** Desse modo, nossa intenção visa o debate em torno da articulação entre escrita e leitura, buscando a relação com a formação de resistências de camponeses, trazendo elementos da cultura para entender a formação desses movimentos. **Metodologia:** Para investigar o processo de leitura e escrita dos camponeses, utilizaremos as cartilhas da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, materiais pedagógicos da Diocese de Crateús, 17 cadernos editados pela Diocese de Crateús, em 1989, sob o título *Fazendo a Nossa História*. Além dessa documentação, temos acesso ao acervo digital do CEDOC (Centro de Documentação Dom Tomás Bauduino). Para isso, as compreensões de Roger Chartier, Christopher Hill, E. P. Thompson e Geneviève Bollème orientam olhar para as interpretações da escrita popular e radicalidade da leitura. **Resultados:** Através das primeiras pesquisas, destaca-se a participação da Diocese de Crateús e de seu bispo, Dom Antônio Frágoso, na construção de um projeto de igreja popular, com plena participação das bases, exemplo das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). As CEBs foram os principais espaços de compartilhamento da leitura e escrita dos camponeses. Dessas convivências, surge o jornal “O Roceiro”, utilizado como espaço de compartilhamento de experiências individuais e coletivas. As cartas enviadas ao jornal mostram como a escrita e leitura camponesa possui relação na formação e articulação de uma cultura de resistência. Essa pesquisa só foi possível graças ao financiamento da FUNCAP; por isso, deixamos aqui nosso agradecimento.

Palavras-chave: LEITURA RADICAL. ESCRITA POPULAR. RESISTÊNCIAS. DIOCESE DE CRATEÚS.